

EM NOME DO PAI: O INSTITUTO SOCIAL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO NAS DÉCADAS DE 1930 A 1970

Aluna: Marina Kersting Pereira

Orientadores: Marco Antonio Villela Pamplona, Silvia Ilg Byington, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

Introdução

Quase na metade do século XX, algumas mulheres iam para a faculdade para aprender a ser donas de casa. Num primeiro momento, a revelação do fato soou irônica. Na minha visão, as tarefas de casa pareciam ser algo corriqueiro e fácil, mesmo que eu nunca tenha sequer tentado enfiar uma linha numa agulha. O quão difícil poderia ser cuidar de uma casa? Por que mobilizar um curso universitário somente para que algumas mulheres de classe média e alta aprendessem a realizar tarefas domésticas de forma mais eficaz? Um desses cursos era oferecido pela PUC-Rio. Fiquei pensando, se eu tivesse nascido algumas décadas atrás, teria sido uma dessas estudantes?

O Instituto Social do Rio de Janeiro foi fundado em 1937 pela Associação das Senhoras Brasileiras. Em 1946 foi agregado à Universidade Católica – futura PUC-Rio – e passou a ser um curso universitário em 1948. O Instituto Social oferecia dois cursos: Educação Familiar e Serviço Social. Os objetivos práticos eram diferentes: o primeiro era voltado para o lar e o segundo para atuação na sociedade. Mas o norte que guiava os cursos era o mesmo: a profissionalização e formação da mulher para o trabalho doméstico e para a vida pública. As alunas tinham aulas teóricas de Moral, Direito Civil e Sociologia, mas também eram ensinadas sobre Puericultura, Economia Doméstica e Estética Familiar. Se as alunas de Educação Familiar tinham aulas práticas voltadas para Jardim de Infância e Orientação Educacional, as alunas de Serviço Social tinham aula sobre Orientação do Trabalho e Economia Política. Se as assistentes sociais iam para obras sociais, as educadoras domésticas botavam a mão na massa nos cardápios alimentares, na iluminação da casa e em moldes e costura[1]. No entanto, quando os dois cursos parecem ir para lados opostos, o projeto da Igreja os unia novamente. Em um contexto global, a Igreja traçava planos para recristianizar a sociedade a partir de projetos como a Ação Católica [2], movimento pensado pelo Papa Pio XI para a organização e orientação de cristãos leigos na atuação individual, familiar e social. Liderada no Brasil por Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro e idealizador das Faculdades Católicas.

Objetivos

A pesquisa busca localizar informações e registros documentais sobre o Instituto Social do Rio de Janeiro. A partir do estudo no acervo, busco caracterizar o Instituto Social no contexto político e social e como projeto da Igreja Católica. Ainda, o esforço é pensar como a dicotomia entre o público e o privado moldou a atuação das mulheres na formação pessoal e profissional: a partir de um discurso de manutenção da atuação privada da mulher, o curso preparava a mulher para a esfera pública. Por fim, procuro pensar como o trabalho doméstico e o papel da mulher eram entendidos e discutidos no Brasil e como operavam sobre as estudantes do Instituto Social.

Metodologia

A pesquisa teve início a partir da leitura dos Anuários das Faculdades Católicas. Com a documentação disponível na sala do Núcleo de Memória e no Acervo da Reitoria, consegui ferramentas importantes para pensar o funcionamento dos cursos do Instituto Social. Por isso,

utilizarei principalmente o Anuário PUC-Rio de 1953[3], por ser o ano em que o Instituto Social já operava há mais de 15 anos, marcar a data em que o Serviço Social foi regulamentado, além de nos oferecer mais materiais para a análise. Com o aprofundamento na pesquisa do acervo, aumentei a leitura para os jornais da época disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e artigos que me ajudassem a pensar a conjuntura e os atores importantes. Na pesquisa, utilizo o texto “Memória Identidade Projeto” de Gilberto Velho [4] como ferramenta para tentar entender como o projeto político e pedagógico da Igreja Católica e do Estado se articulavam na construção de uma identidade. Para pensar o cenário político e social em que o Instituto Social está inserido, opero com os artigos de Peri Mesquida [5] e de Ana Paula Vosne [6], neste último, com o esforço de compreender o que motivava as mulheres católicas na criação do Instituto Social. Por fim, para entender o funcionamento, as ideias e motivações por trás dos cursos de Serviço Social e Educação Familiar, vou utilizar a monografia da ex-aluna Ruth Chagas [7].

Conclusões

Parece ingênuo afirmar que essas jovens eram conscientemente responsáveis por uma tarefa tão importante. Para a Igreja Católica, a sociedade passava por uma grave crise familiar e o receio era de que esta se transformasse em crise social. Por isso, além de formar mulheres de classe média e alta para o trabalho doméstico, o Instituto também ensinava a ética do trabalho. É através do cuidado da casa e da família que elas se tornariam profissionais e cidadãs. Mas esta não era a única tarefa, as estudantes do Instituto Social também seriam as responsáveis pela formação da elite que teria o dever de conduzir a sociedade a partir da defesa da posição da Igreja Católica nos debates políticos e sociais. No trabalho com os mais pobres, caberia a estas jovens a resolução de outras questões dentro da chamada questão social, pois os cursos não consistiam apenas na resolução de problemas materiais, mas também na construção da união e da felicidade do lar e, por extensão, da sociedade.

Referências

- [1] INSTITUTO SOCIAL. Programa de 1938. Rio de Janeiro, 1938.
- [2] PIERDONÁ, Enedina; FURLANETO, Isoleide; SOUZA, João Oliveira. **Subsídios 2: pastoral da juventude: História da PJ no Brasil**. Porto Alegre: IRJ - Instituto de Pastoral de Juventude, 1990.
- [3] FACULDADES CATÓLICAS. Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1953. Rio de Janeiro, 1954.
- [4] VELHO, Gilberto. Memória Identidade Projeto. In: VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 97-105.
- [5] MESQUIDA, Peri. A Educação na Restauração Lemista da Igreja: A Missão de Tristão de Athayde e Stella de Faro no Ministério da Educação e Saúde Pública: 1934-1945. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 9, n. 27, p. 279–295, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3577>. Acesso em: 3 mai. 2024.
- [6] MARTINS, Ana Paula Vosne. As mulheres católicas e as origens do Serviço Social: o caso do Instituto Social do Rio de Janeiro (1937-1947). **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 47, v.19, p. 184-201, 2021.
- [7] CHAGAS, Ruth. **Educação familiar e serviço social**. 1946. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Instituto Social, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1946.